

Candidatos à nova diretoria do Creci querem sanear o mercado

DOMINGO - 29/5/88 - ESTADOS UNIDOS

MAYSA PENNA

No próximo dia 15 de junho, cerca de 33 mil corretores de imóveis do Estado de São Paulo estarão elegendo a nova diretoria do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), para o triênio 88/91. Três chapas disputam a eleição. Entre candidatos e eleitores, uma preocupação comum: aprimorar a fiscalização do exercício profissional, terminando, ou pelo menos reduzindo ao mínimo possível a incômoda atuação dos vendedores ilegais, não credenciados.

Roberto Capuano, atual presidente do Creci e candidato à reeleição pela Chapa 1, tem um projeto amplo para atacar o problema que ele considera grave. "De cada 100 queixas que recebemos do Procon, 95 são referentes a corretores ilegais", diz. Trata-se, na verdade, da continuidade do trabalho que o Cre-

ci já vem desenvolvendo e que tem como um dos pontos principais a operacionalização do sistema de opção numerada, restabelecendo a exclusividade de venda. Através de um banco de dados, o sistema registra o corretor responsável pela venda ou locação de cada imóvel. "Além de proteger o profissional, protegeremos também o público, desestimulando a ação dos ilegais", explica Capuano.

Outro objetivo de Capuano é descentralizar o Creci, estabelecendo várias diretorias setoriais na Capital e Interior. Dessa forma, ele pretende não só abrir novos canais de reivindicação para os corretores, como aumentar o poder de fiscalização do Conselho. "Toda nossa verba está comprometida com a fiscalização", afirma ele. Por isso, não existem recursos para promover campanhas de esclarecimento ao público, arma que ele considera fundamen-

tal no combate aos ilegais, que correspondem a cerca de 50% do número de profissionais registrados, num total de 33.500 no Estado.

Seu principal oponente, Pedro Wendel, atual presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo e candidato à presidência do Creci pela Chapa 3, não concorda com esses números. Segundo ele, uma pesquisa do sindicato feita em setembro mostrou que para cada profissional registrado existem oito ilegais no Estado. Isso quer dizer, para o sindicato, que são mais de 250 mil corretores ilegais. "O volume de invasão do mercado pelos ilegais está num nível insuportável para os corretores autônomos que representam, hoje, 90% da categoria", afirma Wendel.

Para combater o problema, Wendel pretende "recolocar o Creci em suas funções originais". Isto é,

de órgão fiscalizador e regulamentador. E realizar "uma campanha objetiva" contra os ilegais. Para ele, o Creci tem assumido, nos últimos anos, funções reivindicativas que são papel do sindicalismo. "O Creci não deve discutir política habitacional. Desde que começou a fazer isso, há oito anos, a categoria ficou dividida entre duas vozes discordantes e se criou um conflito entre o Conselho e o Sindicato", diz Wendel.

Além de endurecer a fiscalização, Wendel tem um objetivo mais ousado: conseguir uma nova legislação federal para a profissão, que institua a Ordem dos Corretores de Imóveis do Brasil. O terceiro candidato às eleições do Creci é Bento Antônio Queiróz Baroni, que lidera a Chapa 2. Ele não tem atuação de classe, no momento. Ausente do escritório nos dois últimos dias, não pôde expor à reportagem sua plataforma.